



Projeto Atlas Socioeconômico do Norte Fluminense: Saúde e População

M. T. M. V. Silva¹, H. C. M. Valente¹, C. J. N. Maciel¹, E. V. M. Santos¹, L. B. Santos¹, D. S. C. Pereira¹

¹ Universidade Federal Fluminense

RESUMO

O objetivo subjacente ao projeto é disponibilizar, sob uma linguagem de leitura fácil para a população, órgãos públicos e instituições de pesquisas, informações sobre as condições econômicas e sociais dos nove municípios componentes da Mesorregião Norte Fluminense (MRNF), organizadas em uma base de dados e mapas temáticos. Os dados serão coletados de sites de instituições estatais, como o IBGE, DataSUS, PNAD, Inep, entre outros, e sistematizados sob a forma de tabelas para gerar indicadores em mapas temáticos de infraestrutura e atividades econômicas. Esperamos contribuir para a fundamentação de decisões do poder público, na questão do planejamento e gestão urbanos, e para o alargamento da pauta de preocupações com a inserção das demandas da sociedade civil, por meio da elaboração de um atlas da região norte fluminense. O intuito é abranger todos os atores/agentes no debate e realizar um Workshop no ESR com todos os resultados obtidos da sistematização de dados de algumas variáveis, como saneamento, dinâmica econômica, trabalho, educação, habitação e transportes.

Palavras-chave: Atlas, Norte Fluminense, Indicadores Sociais

ABSTRACT

This project aims to provide information on the economic and social conditions of the in an easy reading language for population, public agencies and research institutes, informations about the economic and social conditions of the nine municipalities of the Northern Fluminense Mesoregion (MRNF), organized in a database and thematic maps. The data will be collected from sites of state institutions, such as IBGE, DataSUS, PNAD, Inep, among others, and systematized in the form of tables to generate indicators in thematic maps of infrastructure and economic activities. We hope to contribute to the decision-making of public authorities, in the matter of urban planning and management, and to broaden the agenda of concerns with the insertion of the demands of civil society, through the elaboration of an atlas of the northern region of Rio de Janeiro. Our objective is to cover all actors / agents in the debate and to hold a Workshop in the ESR with all the results obtained from the systematization of data of some variables, such as sanitation, economic dynamics, work, education, housing and transport.

Keywords: Atlas, northern fluminense, social indicators

1 - INTRODUÇÃO

O projeto tem como justificativa atender a uma demanda de informações sobre a realidade social no Norte Fluminense, cuja utilidade e aplicabilidade abrange desde o setor público, o educacional, o cultural e a social civil, e permitir a abertura de um

diálogo entre eles durante na tomada de decisões de planejamento. A maior participação social durante o processo de planejamento deve possibilitar incremento da confiança e do aprendizado entre os atores envolvidos (OLIVEIRA, 2006).

De acordo com Sen (2000), o desenvolvimento é um processo de expansão de liberdades, defendendo a participação política e a liberdade de expressão. Ele identifica cinco tipos de liberdade: liberdade política, facilidade econômica, oportunidades sociais, garantias de transparência e segurança protetora. Em outra matriz teórico-metodológica, Souza (2000, 1997) defende que o desenvolvimento socioespacial deve ser compreendido a partir da autonomia individual e coletiva, envolvendo a participação efetiva das pessoas nas tomadas de decisão em uma sociedade caracterizada pela heteronomia. A concretização do desenvolvimento resulta em minimização das injustiças sociais e desigualdades no acesso a oportunidades aos meios de satisfação das necessidades. Souza (2000) também alerta que, para evitar reducionismos e apriorismos, é necessário entender toda a complexidade presente no espaço, daí a nossa preocupação em levantar e analisar informações sobre o saneamento, habitação, educação, transportes, dinâmica econômica, mercado de trabalho, saúde, segurança e turismo.

Para o apoio e fundamentação do poder público e da sociedade civil, a sistematização e a organização dos indicadores econômicos e políticos tornam-se uma ferramenta essencial para a fundamentação de decisões políticas sobre problemas específicos da região (sempre analisada como um todo). Embora ainda em desenvolvimento, o intuito é de se gerar discussões sobre a realidade dos conflitos e problemas vividos na região, sobre planejamento e também possíveis diálogos entre o poder público e a sociedade civil, para conscientizar e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. Os mapas temáticos são a melhor forma de comunicação por serem de fácil compreensão, atingindo o objetivo de diálogo com todos os setores da sociedade.

Os dados obtidos até o momento são oriundos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, DataSUS, Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Posteriormente, iniciaremos coleta, sistematização e análise de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, RAIS/CAGED e o Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - PNAD, tendo como recorte temporal

os primeiros anos deste século. Como todo projeto enfrenta barreiras a serem superadas, alguns de nossos temas não possuem dados referentes a alguns anos nas fontes selecionadas, mas que poderão ser superadas em futuros prosseguimentos do projeto.

2 – OBJETIVOS

O trabalho tem como objetivo organizar, analisar e apresentar dados sociais e econômicos, de maneira sistematizada, dos municípios da mesorregião geográfica Norte Fluminense (MRNF) para os segmentos sociais que necessitam de informações agrupadas e sintetizadas para sua compreensão, análise e tomada de decisões. Seus resultados servirão de apoio para a participação popular qualificada e para a formulação de políticas públicas pelas instituições públicas regionais. Outro objetivo é que os resultados atingidos possam ensejar futuras pesquisas, cursos, palestras, workshops, etc.

2.1 – RECORTE ESPACIAL

Os municípios abrangidos para a consecução da pesquisa são nove ao todo (figura 1). A região MRNF responde por 22% da área total do estado do Rio de Janeiro.

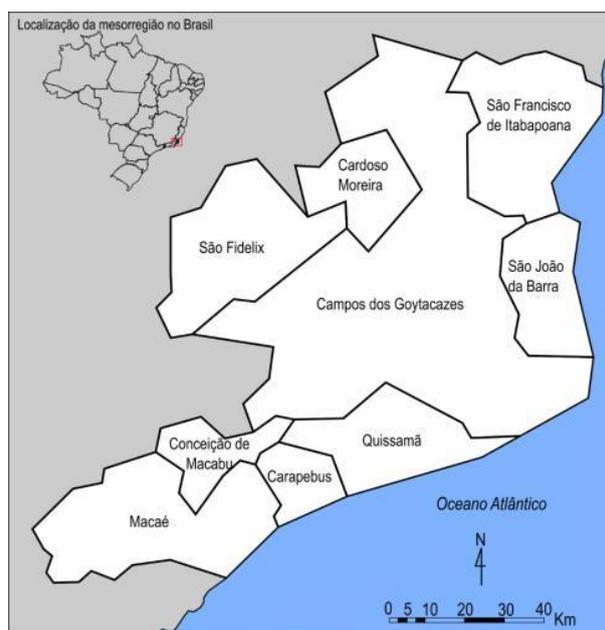


Fig. 1 – Mesorregião Geográfica Norte Fluminense

Fonte: IBGE (2018). Org: Projeto Atlas (2018)

3 – METODOLOGIA

A metodologia consiste no levantamento e seleção bibliográficos sobre diversos temas, como desenvolvimento socioespacial, cartografia temática, formação socioespacial da Mesorregião Norte Fluminense, entre outros. Os dados secundários serão coletados em instituições, entidades de classe e Prefeituras Municipais (IBGE, Ministério do Planejamento, Fundação CEPERJ, RAIS/CAGED, PNAD etc.). Esse material será sistematizado por meio de técnicas gráficas e cartográficas, principalmente usando mapas temáticos de linguagem mais acessível e de forma interpretativa para consultas, cursos, palestras etc. Serão utilizados ferramentas como os softwares livres de mapeamento, como *Geoda*, *Phildigit* e *Philcarto*. Os resultados do projeto serão discutidos em reuniões quinzenais, nas quais serão avaliados os avanços e dificuldades encontrados, bem como as funções de cada membro integrante e direcionamentos para a continuidade do projeto. As revisões e avaliações do material produzido serão continuamente disponibilizadas no site do NERU/PET e divulgados em workshop que será realizado em novembro no ESR/UFF. O contato com a comunidade em geral e o poder público será feito na forma de espaços de discussões como workshops e seminários, isso ocorrerá após a sistematização e análise de dados preliminares.

4 - RESULTADOS PRELIMINARES

A partir de dados secundários coletados e sistematizados a partir do banco de dados do SIDRA- IBGE é possível fazer algumas análises preliminares sobre a dinâmica da população. A população total da MRNF é de 849.515 habitantes e/ou 5,3% do total do Estado do Rio de Janeiro, com base no Censo Demográfico de 2010. A população norte fluminense aumentou em 150.223 habitantes de 2000 para 2010 (tabela 1 e tabela 2) e, no mesmo intervalo de tempo, a população total rural diminuiu 3.233 habitantes. O município que mais cresceu em números de habitantes foi Macaé (aumentou de 132.461 habitantes para 206.728 habitantes), exibindo acréscimo de 74.267 habitantes. Na MRNF, também é o município de Macaé aquele que apresenta a menor população rural quando comparada à população total. Entre os municípios da MRNF, Campos dos Goytacazes é o que exhibe a maior em extensão territorial e também

o maior número em termos de população, ao passo que Carapebus é o município menos populoso.

Tabela 1 – População residente por sexo 2000

Município	Sexo x Situação do domicílio				Total
	Homens		Mulheres		
	Urbano	Rural	Urbano	Rural	
Campos dos Goytacazes	174.765	21.946	189.412	21.045	407.168
Cardoso Moreira	3.928	2.359	4.113	2.195	12.595
São Fidélis	12.660	5.418	13.853	4.858	36.789
São Francisco de Itabapoana	9.949	11.252	9.790	10.484	41.475
São João da Barra	9.654	4.159	9.977	3.892	27.682
Carapebus	3.559	900	3.316	891	8.666
Conceição de Macabu	8.169	1.225	8.373	1.015	18.782
Macaé	61.922	3.601	64.085	2.853	132.461
Quissamã	3.827	3.100	3.872	2.875	13.674
Total Norte Fluminense	288.433	53.960	306.791	50.108	699.292

Fonte: IBGE, Censo demográfico 2000
Org. Maciel, C. (2018)

Tabela 2 – População residente por sexo 2010

Município	Sexo x Situação do domicílio				Total
	Homens		Mulheres		
	Urbano	Rural	Urbano	Rural	
Campos dos Goytacazes	200.256	23.003	218.469	22.003	463.731
Cardoso Moreira	4.266	2.004	4.491	1.839	12.600
São Fidélis	14.206	4.188	15.473	3.676	37.543
São Francisco de Itabapoana	10.453	10.355	10.639	9.907	41.354
São João da Barra	12.651	3.578	13.042	3.476	32.747
Carapebus	5.284	1.504	5.258	1.313	13.359
Conceição de Macabu	9.010	1.539	9.327	1.335	21.211
Macaé	100.337	2.095	102.522	1.774	206.728
Quissamã	6.316	3.727	6.680	3.519	20.242
Total Norte Fluminense	362.779	51.993	385.901	48.842	849.515

Fonte: IBGE, censo demográfico 2010
Org. Maciel, C. (2018)

Segundo o DataSUS, tratando-se dos nascidos vivos no mesmo município de residência da mãe, temos um total de 13.303 nascidos em 2000 (tabela 3) e 12.562 nascidos no ano de 2010 (tabela 5), ou seja, há uma redução da natalidade MRNF. Já os nascidos vivos contidos por razão de ocorrência em 2000 foram contabilizados 9.575 nascidos (tabela 4) e, em 2010, 12.788 nascidos (tabela 6), o que demonstra a maior

mobilidade de nascimentos obtidos fora do município da origem familiar. Há um predomínio dos nascidos do sexo masculino em detrimento dos femininos.

Tabela 3 – Nascidos Vivos – Nascimentos por residência da mãe 2000

Município	Masculino	Feminino	Total
Campos dos Goytacazes	4.174	3.826	8.000
Carapebus	64	71	135
Cardoso Moreira	94	93	187
Conceição de Macabu	198	171	369
Macaé	1.317	1.317	2.634
Quissamã	140	119	259
São Fidelis	290	267	557
São Francisco de Itabapoana	345	294	639
São João da Barra	267	256	523
TOTAL	6.889	6.414	13.303

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC
Org. Valente, H. (2018)

Tabela 4 – Nascidos Vivos – Nascimentos por ocorrência 2000

Município	Masculino	Feminino	Total
Campos dos Goytacazes	4.460	4.060	4.520
Carapebus	0	0	0
Cardoso Moreira	0	0	0
Conceição de Macabu	144	118	262
Macaé	1.675	1.659	3.334
Quissamã	154	145	299
São Fidelis	252	227	479
São Francisco de Itabapoana	209	187	396
São João da Barra	137	148	285
TOTAL	7.031	6.544	9.575

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC
Org. Valente, H. (2018)

Tabela 5 – Nascidos Vivos – Nascida por residência da mãe 2010

Município	Masculino	Feminino	Total
Campos dos Goytacazes	3.570	3.311	6.881
Carapebus	62	57	119
Cardoso Moreira	82	60	142
Conceição de Macabu	92	108	200
Macaé	1.820	1.791	3.611
Quissamã	175	141	316
São Fidélis	179	187	366
São Francisco de Itabapoana	282	226	508
São João da Barra	216	203	419
TOTAL	6.478	6.084	12.562

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC
Org. Valente, H. (2018)

Tabela 6 – Nascidos Vivos – Nascimentos por ocorrência 2010

Município	Masculino	Feminino	Total
Campos dos Goytacazes	3.999	3.685	7.684
Carapebus	2	1	3
Conceição de Macabu	33	29	62
Macaé	2.147	2.089	4.236
Quissamã	172	133	305
São Fidélis	77	73	150
São Francisco de Itabapoana	103	90	193
São João da Barra	85	70	155
TOTAL	6.618	6.170	12.788

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC
Org. Valente, H.(2018)

Fazendo uma análise prévia da junção dos dados de população com os dados do sistema de saúde, observamos que o aumento populacional se obteve com o aumento também dos nascidos vivos em caso de ocorrência, por razão da falta de equipamentos e especialidades medicas nas cidades com menor população, que buscam nas cidades médias recursos para o melhor atendimento de ocorrência hospitalar. O aumento dos casos de ocorrência exhibe incremento, enquanto os casos ocorridos por residência da mãe decrescem.

Como também citado anteriormente, Carapebus, antes o menor numero populacional, é substituído por Cardoso Moreira e isso também se reflete nos nascidos vivos desses municípios. Podemos destacar a falta de presença dos nascidos por ocorrência do município de Carapebus e de Cardoso Moreira em 2000 (tabela 4) e o surgimento de Carapebus nesse âmbito no ano de 2010 (tabela 6).

Posteriormente, com base nestes dados e outros, será possível uma análise mais aprofundada da população da MRNF, como número de habitantes por km², divisão da população por idade, número de pessoas com/sem saneamento básico, estudos da população rural e urbana e entre outros.

5 – AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Pró-Reitoria de Extensão Universitária, da Universidade Federal Fluminense (UFF), pelo apoio financeiro ao projeto junto ao Edital PROEX 2018.

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. IBGE. **Censo demográfico**, 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br>.

Acesso em: 09 de mai.2018

BRASIL. DATASUS. **Informações de Saúde (TABNET)**, 2016. Disponível em <www.datasus.gov.br>. Acesso em: 09.Maio.2018

OLIVEIRA, José A. **Desafios do planejamento em políticas públicas**: diferentes visões e práticas. RAP, n. 40, v.1, p. 273-288, Mar./Abr. 2006.

SEN, Amartya K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOUZA, Marcelo, L. **Algumas notas sobre a importância do espaço para o desenvolvimento social**. In. Revista Território, n. 3, p 13 – 26, Dez., 1997

SOUZA, Marcelo, L. **As escalas do planejamento e da gestão das cidades**. In_____.

Mudar a cidade. Uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008, p. 103 – 113.